

# Teste de Definir Valores Morais de James Rest: Pode Ser Usado na Investigação Moral Portuguesa? (\*)

ORLANDO LOURENÇO (\*\*)  
MARGARIDA CÉSAR (\*\*\*)

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o desenvolvimento moral têm aumentado de modo vertiginoso nas duas últimas décadas (ver para revisões, Kurtines & Gewirtz, 1984, 1987; Lickona, 1976). A construção de um mundo «melhor» (Power, Higgins & Kohlberg, 1989) bem como a compreensão da própria conduta moral (ver Gilligan, 1982; Kohlberg, 1984; Mischel & Mischel, 1976; Rest, 1983; Turiel, 1983) têm certamente fornecido ímpeto a todos os

interessados no desenvolvimento e comportamento moral.

Lawrence Kohlberg (1976, 1981, 1984) e James Rest (1983, 1984, 1986) têm sido muito influentes em toda a pesquisa empírica e reflexão teórica dedicadas a esse tema. Na verdade, cada um deles dedicou muitos anos da sua vida à construção de um modelo de desenvolvimento do raciocínio moral (ver Kohlberg, 1984; Rest, 1983) bem como à criação de instrumentos que o pudessem avaliar. É neste contexto que aparecem a *entrevista moral* de Kohlberg e o respectivo manual de codificação (Colby & Kohlberg, 1987a, 1987b), bem como o *Teste de Definir Valores Morais* (DIT) de Rest e o seu correspondente manual de codificação (Rest, 1979, 1986a, 1986b).

---

(\*) Expressamos o nosso agradecimento às crianças e adultos que tornaram possível este estudo. Estamos especialmente gratos à Escola Secundária D. Maria I e ao Centro de Estudos Judiciários de Lisboa por toda a colaboração prestada. Agradecemos também ao Professor James Rest da Universidade de Minnesota, Estados Unidos da América, a autorização formal que nos concedeu para a tradução do seu «Defining Issues Test» (Teste de Definir Valores Morais) para Português.

Esta investigação foi apresentada no XIV Colóquio Internacional de Psicologia Escolar, Universidade do Minho, Braga (24-28 de Julho de 1991).

Correspondência referente a este artigo deve ser endereçada para Orlando Lourenço, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Alameda da Universidade, 1600 Lisboa, ou para Margarida César, Departamento de Educação da F.C.U.L., Avenida 24 de Julho, 134, 4.º, 1300 Lisboa.

Actualmente, o teste de Harvard (i.e., a metodologia de Kohlberg) e o teste de Minnesota (i.e., o sistema de Rest) são seguramente as metodologias desenvolvimentistas mais utilizadas na avaliação do raciocínio moral de um indivíduo. Existem muitas similitudes entre o teste de Harvard e o teste de Minnesota. Por outras palavras, ambos assumem a) que o raciocínio moral evolui segundo critérios desenvolvimentistas — o pressuposto *estrutural desenvolvimentista*, b) que os processos envolvidos no desenvolvimento do juízo moral são cognitivos — o pressuposto

*cognitivista*, e c) que embora relacionado com a cognição, o raciocínio moral é moral, não a mera aplicação de estruturas cognitivas a questões de justiça — o pressuposto da *distintividade*.

Não obstante essas similitudes, o teste de Kohlberg e o teste de Rest divergem fortemente a) quanto ao seu formato e modo de obtenção de dados, b) quanto ao modo de indexarem o desenvolvimento moral do sujeito, c) quanto à caracterização dos estádios morais para que apelam, e d) quanto aos dilemas morais que cada teste comporta. No que concerne ao formato e método de obtenção de dados, o DIT é um teste de escolha múltipla que envolve uma tarefa de *reconhecimento, compreensão e preferência*. Isto é, os sujeitos são inicialmente confrontados com determinado número de alternativas morais, e solicitados depois a fazer a sua avaliação («rating») e ordenação («ranking») em termos da sua importância na tomada de uma decisão justa. O teste de Kohlberg, ao contrário, envolve uma tarefa de *produção espontânea*. Ou seja, os sujeitos são solicitados primeiro a gerar determinada solução para determinado dilema moral e questionados depois sobre as justificações que os fizeram optar por essa solução.

O teste de Kohlberg e o teste de Rest usam modos diferentes de indexar o desenvolvimento moral de um sujeito. O teste de Harvard situa um indivíduo num estádio moral dominante (puro ou misto), que é suposto representar uma variável *discreta e qualitativa*. Isto significa que a metodologia de Kohlberg se preocupa com o estádio moral em que a pessoa se situa, baseando-se, portanto, num modelo simples de estádio. De modo mais específico, o teste de Harvard pressupõe a) que o pensamento moral de um indivíduo se expressa num estádio dominante (ou, quando muito, em dois estádios adjacentes), b) que a evolução se dá sempre no sentido do estádio seguinte, e c) que cada estádio pode ser descrito em termos de estruturas formais, não em termos do conteúdo do respectivo raciocínio. Ao invés, o teste de Minnesota utiliza o *índice P* (e, mais recentemente, o índice D e o índice U) «como medida do desenvolvimento moral global» (Rest, 1986a, p. 4.1). Tal índice representa «a relativa importância que um sujeito dá às

considerações morais orientadas por Princípios [daí o índice P] na tomada de decisões sobre dilemas morais» (idem, p. 5.2). O índice P, contudo, é uma variável *contínua* (de maturidade moral), não um estádio discreto e qualitativo. Portanto, o DIT, ao invés do sistema de Kohlberg, não pressupõe um sistema simples de estádio, sendo antes consistente com um sistema mais complexo cuja principal questão desenvolvimentista não pergunta «Em que estádio está uma pessoa?», mas «Em que extensão e sob que condições manifesta uma pessoa vários tipos de organização de pensamento moral?» (Rest, 1979, p. 63).

O teste de Minnesota e o teste de Harvard também diferem nos dilemas morais que cada um deles comporta. Na verdade, o DIT utiliza três dilemas Kohlbergianos (o dilema de Heinz, o dilema do Médico, e o dilema do Prisioneiro). Os seus outros três dilemas, contudo, não existem na versão da entrevista de Kohlberg.

O teste de Kohlberg e o teste de Rest são ainda instrumentos não equivalentes pelo facto de apelarem para definições de estádio relativamente diferentes. Não obstante certas reservas que podem ser feitas à pretensão de Kohlberg de que o seu último sistema de avaliação (Colby & Kohlberg, 1987a, 1987b) distingue explicitamente *conteúdo e estrutura* (ver Lourenço, 1990), é ainda verdade que os estádios morais de Kohlberg são mais estruturais que os identificados por Rest. Por exemplo, os sujeitos avaliados como de estádio 3 no teste de Kohlberg tendem a escolher itens de estádio 4 ou 5 no mesmo dilema do teste de Rest. Em geral, as respostas dos sujeitos na entrevista de Kohlberg são codificadas em estádios mais baixos do que no DIT. Mais ainda, o último sistema de avaliação moral de Kohlberg renunciou ao estádio 6. Os itens de estádio 6, contudo, são um componente importante do raciocínio orientado por princípios segundo o DIT (i.e., do índice ou *score P*).

Por muito diferentes que sejam o teste de Harvard e o teste de Minnesota, as correlações entre eles podem chegar a .60 ou a .70, situando-se em média à volta de .50. Tais correlações indicam que esses dois instrumentos de avaliação do desenvolvimento moral cobrem o mesmo domínio e falam a favor da validade de construção de um como de outro.

Até agora, apareceram mais de mil estudos DIT. De um modo ou de outro, muitos deles constituem evidência da sua *validade facial* (ver Rest, 1979), da sua *fidedignidade* psicométrica (e.g., Davidson & Robbins, 1978), da sua validade por referência a um *grupo-critério* (Rest, 1975), da sua validade *longitudinal* (McGeorge, 1976), *discriminante* (Rest, 1979, 1986a) e *convergente-divergente* (Rest, Cooper, Coder, Masanz & Anderson, 1974). Também foram realizados estudos de validação pela *promoção* experimental («experimental enhancement studies», Panowitsch, 1975) e através da análise da *estrutura interna* (Davison & Robbison, 1978). Todos estes estudos atestam a favor da importância do DIT como instrumento de avaliação do raciocínio moral.

Dada a riqueza teórica do constructo de raciocínio moral bem como o seu potencial educacional, cada vez mais a investigação moral vai ocupando uma posição invejável no domínio clínico (Joyce-Moniz, 1990), educacional (Power, Higgins & Kohlberg, 1989) e desenvolvimentista (Kohlberg, 1984; Turiel, 1983). No nosso país, contudo, não existe qualquer tradução validada de qualquer um desses dois instrumentos de avaliação moral. O objectivo central deste trabalho foi experimentar uma tradução Portuguesa do DIT numa amostra transversal composta por sujeitos do ensino secundário, universitário, por adultos diplomados e por trabalhadores indiferenciados. Portanto, uma amostra variando em idade e em nível cultural. Estas duas variáveis foram escolhidas pelo facto de se saber (Rest, 1979, 1986a, 1986b) que a *idade* (para grupos de estudantes, mas não para grupos adultos) e a *educação formal* (i.e., número de anos de escolaridade) são as variáveis que apresentam relações mais consistentes com os *scores* obtidos no DIT.

A nossa opção pelo DIT deve-se a várias razões. Em primeiro lugar, o teste de Kohlberg envolve considerável investimento em tempo, esforço e dinheiro. Como Gibbs, Widaman e Colby (1982) acentuam, a colheita de dados na entrevista de Kohlberg requer treino individual por entrevistadores especializados. A avaliação do estágio moral das respostas das pessoas exige tal perícia e competência que funciona como desencorajadora de pesquisa. Tanto quanto é do nosso conhecimento, ninguém no nosso país

está em condições de conduzir com segurança e competência a efectivação da entrevista moral de Kohlberg, e muito menos ainda em condições de a codificar em termos de estágio moral. Ao contrário do teste de Kohlberg, «as vantagens do DIT residem na sua facilidade de aplicação, na sua codificação objectiva, na sua standardização, e na sua dependência mínima de fluência verbal» (Rest, 1979, p. 256). Adicionalmente, o DIT pode ser aplicado colectivamente e comporta uma codificação programada (i.e., por computador). Obviamente, o DIT levanta alguns problemas tais como «a possibilidade dos sujeitos responderem de modo aleatório, interpretarem mal os itens (...), e a possibilidade de os seleccionarem com base em aspectos irrelevantes» (idem, p. 256). Como era de esperar, há meios de controlar ou, pelo menos, de minimizar todos estes problemas.

A nossa opção pelo DIT deve-se ainda ao facto do Professor James Rest da Universidade de Minnesota ter dado permissão formal ao primeiro autor deste trabalho para a sua tradução para Português.

## 2. MÉTODO

### 2.1. Sujeitos

O nosso estudo foi um estudo transversal. A variável idade e a variável educação foram consideradas como as duas variáveis principais. A nossa amostra (n=316) era formada por 97 alunos do 8.º ano, 65 do 11.º, 109 estudantes do ensino universitário, 48 diplomados (juristas e professores de Filosofia) e 7 trabalhadores com habilitações compreendidas entre o 7.º e o 9.º ano de escolaridade. A idade dos sujeitos variava entre os 12 e os 58 anos. Os alunos, estudantes e professores eram de escolas públicas de Lisboa. Os juristas frequentavam um Curso de Auditores Jurídicos no Centro de Estudos Judiciários de Lisboa.

### 2.2. Procedimento

Os alunos, os estudantes e os juristas foram submetidos a uma passagem colectiva do DIT. As instruções eram lidas em voz alta pelo experimentador, não havendo limite de tempo para as respostas. Os sujeitos demoraram entre

35 a 75 minutos a responder ao questionário (i.e., DIT). Devido a questões pragmáticas, os professores e os trabalhadores foram submetidos a uma passagem individual do DIT. Leram as instruções em voz baixa e podiam fazer perguntas se surgissem dúvidas. Os alunos do 8º ano foram submetidos a um reteste (n=70).

Todos os protocolos foram codificados manualmente, tendo o índice P sido calculado em conformidade com as instruções do manual de Rest (1986a, p. 3.5). Como na nossa primeira amostra do 8º ano houve muitos protocolos eliminados pelo controlo da consistência (31.3%), foi feita uma segunda aplicação a esses mesmos sujeitos, com uma clarificação das instruções. Todos os dados obtidos foram submetidos a tratamento estatístico.

### 2.3. Instrumentos

No nosso estudo foi utilizada uma tradução Portuguesa do DIT<sup>1</sup> (versão com todos os 6 dilemas). Existe uma versão reduzida do instrumento com apenas 3 dilemas. Depois de responderem ao questionário, os sujeitos foram solicitados a indicar alguns dados pessoais tais como idade e nível sócio-económico.

## 3. RESULTADOS

A percentagem de protocolos eliminados foi aceitável e dentro dos limites estabelecidos por Rest (menos de 15%). Existiu uma percentagem mais elevada para os dois pequenos grupos da nossa amostra (trabalhadores e professores de Filosofia), o que pode ter sido devido à passagem individual do DIT nesses dois grupos e, portanto, a uma menor clarificação das respectivas instruções.

Como o objectivo central do nosso estudo era experimentar uma tradução Portuguesa do DIT, foram feitos tratamentos estatísticos com vista à sua fidedignidade e validade. Em termos de fidedignidade, foi efectuado um teste-reteste para os alunos do 8º ano de escolaridade. Na verdade, esse é o nível de idade/escolaridade mais baixo a que pode ser aplicado o DIT,

<sup>1</sup> Uma versão completa dessa tradução pode ser obtida nos autores deste trabalho.

segundo indicação do seu autor. As correlações obtidas (ver tabela 1) foram mais baixas do que as reportadas por Rest (1986a, p. 6.1). Deve contudo referir-se que as amostras de Rest foram compostas por sujeitos mais velhos e com um nível de educação mais elevado.

TABELA 1

*Correlações teste-reteste para o 8º ano de escolaridade (n=70)*

Scores DIT:	Correlação (Spearman)	p
Estádio 2	0.1967	0.103
Estádio 3	0.4221	0.000
Estádio 4	0.1760	0.145
Índice P	0.2214	0.066 <sup>1</sup>

<sup>1</sup> O índice P é o único da tabela que representa, segundo Rest, uma medida global de maturidade moral.

No que se refere à consistência interna, foi calculado o índice alfa de Cronbach, tendo-se usado para o efeito todos os protocolos (n=470) e, portanto, as três subamostras do 8º ano. O valor de .70, embora significativo, é ligeiramente inferior ao reportado por Davison e Robbins (1978), acima de .70.

Considerando que «a estratégia básica de validação por referência a um grupo critério consiste em demonstrar que os grupos de sujeitos que é suposto terem diferentes *scores* em relação a determinada medida os têm efectivamente» (Rest, 1986a, p. 6.4), dividimos a nossa amostra em vários grupos em função das principais variáveis relacionadas com os *scores* DIT: idade e educação (ver Tabela 2). Os *scores* obtidos no índice P pelos diferentes grupos da nossa amostra são similares aos reportados por Rest (1986a, p. 7.1).

O exame da Tabela 2 mostra que o índice P, ou seja, a moralidade orientada por Princípios, está directamente relacionado com a idade e com a educação. Na verdade, os *scores* P mais baixos pertencem aos sujeitos mais jovens (i.e., 8º ano de escolaridade,  $\bar{X} = 13.78$ ) e aos sujeitos adultos com menos instrução (i.e., aos trabalhadores,  $\bar{X} = 17.57$ ). Os *Scores* mais elevados pertencem aos sujeitos mais velhos

TABELA 2

*Raciocínio moral orientado por Princípios (Índice P) e scores DIT nos estádios 2, 3 e 4, em função da idade e da educação*

		Estádio 2	Estádio 3	Estádio 4	Índice P <sup>1</sup>
8º ano:	$\bar{X}$	6.55	17.57	17.58	13.78
	D.P.	3.78	5.75	6.05	5.84
11º ano:	$\bar{X}$	6.93	22.20	26.21	35.77
	D.P.	5.33	9.77	11.07	10.80
Universitários:	$\bar{X}$	5.93	19.31	19.45	47.23
	D.P.	5.21	8.87	10.12	11.36
Juristas:	$\bar{X}$	3.84	15.00	27.59	47.65
	D.P.	3.86	8.12	10.86	11.07
Filosofia:	$\bar{X}$	4.85	13.79	14.10	52.11
	D.P.	4.18	7.60	7.80	12.57
Trabalhadores:	$\bar{X}$	4.57	11.71	19.43	17.57
	D.P.	3.41	4.03	9.61	5.32

<sup>1</sup> O índice P é o único que representa uma medida global de maturidade moral. Com a excepção da diferença entre os juristas e os universitários, todas as diferenças entre as médias de índice P são significativas ( $p < .01$ ).

( $\bar{X} = 47.65$ , para os juristas Auditores Jurídicos) e àqueles cujos estudos estão mais directamente relacionados com o tema da justiça e da moral (os professores de Filosofia, por exemplo,  $\bar{X} = 52.11$ ). À excepção da diferença entre os estudantes universitários e os juristas, todas as outras diferenças entre as médias de índice P foram significativas ( $p < .01$ ). Todos estes dados são consistentes com os reportados por Rest (1986a, p. 7.1).

#### 4. DISCUSSÃO

Este estudo tinha como objectivo central experimentar uma tradução Portuguesa do DIT numa amostra transversal formada por alunos do secundário, estudantes do superior, juristas, professores de Filosofia e trabalhadores indiferenciados. A finalidade última deste trabalho é fornecer aos investigadores Portugueses um instrumento fidedigno e válido

de avaliação do desenvolvimento do raciocínio moral e, portanto, estimular a investigação moral no nosso país.

Os resultados do nosso estudo são consistentes com os pressupostos teóricos e dados empíricos que têm sido apresentados por Rest e seus colaboradores (ver Rest, 1979, 1983, 1984, 1986a, 1986b). Sendo assim, os nossos dados levam-nos a pensar que a nossa tradução do DIT é aceitável em termos dos critérios de validade e de fidedignidade, e que poderá ser utilizada pelos investigadores Portugueses no domínio educacional, desenvolvimentista e clínico.

Aceitando a idade e a educação como as principais variáveis relacionadas com os *scores* DIT (i.e., com o índice P), considerámos a validade por referência a um grupo critério como a mais importante a ser tomada em conta na validação da nossa tradução. Seleccionámos, pois, a nossa amostra atendendo a essas duas variáveis. Os dados obtidos são similares aos apresentados por Rest (1979, 1986a, 1986b). A fidedignidade da tradução usada no nosso estudo foi confirmada também pelo valor obtido para a consistência interna do DIT (traduzido) através do índice alfa de Cronbach.

Os investigadores, contudo, devem tomar algumas cautelas quando optarem por utilizar a nossa tradução. Tais cautelas têm a ver com o facto do DIT ser um teste de desenvolvimento moral, por um lado, e com algumas limitações do nosso estudo, por outro. Quanto às primeiras, os investigadores devem estar conscientes de que a avaliação do desenvolvimento moral de um indivíduo fornece uma reconstrução racional da ontogénese do seu raciocínio moral, *nunca* uma medida do valor moral desse indivíduo. De um ponto de vista moral, todos os sujeitos merecem igual valor e consideração. Como Kohlberg (1984) acentuou, «assumir a deseabilidade do raciocínio de estágio 5 [ou do raciocínio moral orientado por Princípios] é completamente diferente do que julgar e tratar diferentemente sujeitos do estágio 5 e do estágio 2» (p. 332).

Quanto às limitações do nosso estudo, devemos reconhecer que na nossa primeira amostra do 8º ano houve muitos protocolos eliminados (31.3%, ver procedimento). Portanto, uma percentagem superior à recomendada por

Rest para tais amostras poderem ser aproveitadas. Contudo, quando procedemos a uma segunda passagem do DIT com um papel mais activo do experimentador em termos das instruções a esses sujeitos, a percentagem dos protocolos eliminados baixou para os limites aceitáveis (ver Rest, 1986a, p. 3.7). Pensamos que teria acontecido o mesmo em relação aos dois grupos mais pequenos da nossa amostra (i.e., professores e trabalhadores), onde se procedeu, como já assinalado, a uma administração individual do questionário DIT.

Em segundo lugar, reconhecemos também que os coeficientes de correlação que obtivemos para o teste-reteste (ver Tabela 1) são mais baixos que os referidos nos estudos de Rest. De assinalar, contudo, que este resultado era esperado por nós, já que apenas incluímos no teste-reteste o grupo dos sujeitos mais jovens (i.e., 8º ano de escolaridade). Assumimos que se o teste-reteste fosse significativo para esse grupo etário, sê-lo-ia com mais razão para os sujeitos mais velhos e mais instruídos da nossa amostra, de quem se poderia esperar uma melhor compreensão das instruções e uma mudança menos acentuada em termos de raciocínio moral com a passagem do tempo.

Finalmente, devemos acrescentar que esperávamos *scores* DIT mais elevados do grupo dos Auditores Jurídicos da nossa amostra. De facto, esse nosso grupo de juristas, possivelmente devido às suas preocupações com problemas da lei e da ordem (a chamada moralidade do estágio 4 de Kohlberg) ficou um pouco aquém dos *scores* dos professores de Filosofia. Esta interpretação é consistente com o facto dos juristas terem sido o grupo com o *score* mais elevado em termos de estágio 4 (ver Tabela 2). De referir também que essa diferença entre o grupo de juristas e o grupo de professores de Filosofia aparece nos estudos de Rest (1979, 1986a, 1986b), embora o nosso segundo grupo fosse muito reduzido. Neste sentido, deve reconhecer-se que a nossa amostra está longe de constituir uma amostra significativa e representativa. Tais preocupações nunca estiveram nos nossos objectivos.

Seja como for, acreditamos que a nossa tradução do DIT poderá começar a ser utilizada no nosso país para conduzir investigação moral no domínio psicológico e educacional.

Trabalhos que a venham a utilizar serão certamente de muito interesse, mesmo para a melhorar.

## REFERÊNCIAS

- Colby, A. & Kohlberg, L. (1987a). *The measurement of moral judgement, Vol.1. Theoretical foundations and research validation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Colby, A. & Kohlberg, L. (1987b). *The measurement of moral judgement, Vol. 2. Standard issue scoring manual*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Davidson, M. & Robbins, S. (1978). The reliability and validity of objective indices of moral development. *Applied Psychological Measurement*, 2: 391-403.
- Davidson, M. (1979). Internal structure and the psychometric properties of the Defining Issues Test. In *Development in judging moral issues* (J. Rest, Ed.), pp: 223-245, Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Gibbs, J., Widaman, K. & Colby, A. (1982). Construction and validation of a simplified group-administrable equivalent to the moral judgement interview. *Child Development*, 53: 895-910.
- Gilligan, C. (1982). *In a different voice: Psychological theory and women's development*. San Francisco: Harper & Row.
- Joyce-Moniz, L. (1990). Structures, dialectics and regulation in applied constructivism: from developmental psychopathology to individual drama therapy. In *Advances in the cognitive therapies: the constructive-developmental approach* (O. Gonçalves, Ed.), pp: 45-89, Porto: APPORT.
- Kohlberg, L. (1976). Moral stages and moralization. In *Moral development and behavior: Theory, research and social issues* (T. Lickona, Ed.), pp: 31-53, New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Kohlberg, L. (1981). *Essays on moral development, Vol. 1. The philosophy of moral development*. San Francisco: Harper and Row.
- Kohlberg, L. (1984). *Essays on moral development, Vol. 2. The psychology of moral development*. San Francisco: Harper and Row.
- Kurtines, J. & Gewirtz, J. (1984). (Eds.). *Morality, moral behavior and moral development*. New York: John Wiley & Sons.
- Kurtines, J. & Gewirtz, J. (1987) (Eds.). *Moral development through social interaction*. New York: John Wiley & Sons.
- Lickona, T. (1976) (Ed.). *Moral development and behavior: Theory, research, and social issues*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Lourenço, L. (1990). É o último sistema de avaliação moral de Kohlberg realmente estrutural?. *Análise Psicológica*, 3(VIII): 311-318.
- McGeorge, C. (1976). Some correlates of principled moral thinking in young adults. *Journal of Moral Education*, 5: 265-273.
- Mischel, W. & Mischel, H. (1976). A cognitive social-learning approach to morality and self-regulation. In *Moral development and behavior: Theory, research, and social issues* (T. Lickona, Ed.), pp: 84-107, New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Panowitsch, H. (1975). *Change and stability in the Defining Issues Test*. Unpublished doctoral dissertation, University of Minnesota.
- Power, C., Higgins, A. & Kohlberg, L. (1989). *Lawrence Kohlberg's approach to moral education*. New York: Columbia University Press.
- Rest, J. (1975). Longitudinal study of the Defining Issues Test: A strategy for analysing developmental change. *Developmental Psychology*, 11: 738-748.
- Rest, J. (1979). *Development in judging moral issues*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Rest, J. (1983). Morality. In *Manual of child psychology*, vol. 3 (P. Mussen, Ed.), pp: 556-629, New York: John Wiley & Sons.
- Rest, J. (1984). The major components of morality. In *Morality, moral behavior and moral development* (W. Kurtines & J. Gewirtz, Eds.), pp: 24-38, New York: John Wiley & Sons.
- Rest, J. (1986a). *DIT manual: Manual for the Defining Issues Test*. University of Minnesota: Center for the Study of Ethical Development.
- Rest, J. (1986b). *Moral development: Advances in research and theory*. New York: Praeger.
- Rest, J., Cooper, D., Coder, R., Masanz, J. & Anderson, D. (1974). Judging the important issues in moral dilemmas — an objective measure of development. *Developmental Psychology*, 21: 709-714.
- Turiel, E. (1983). *The development of social knowledge: Morality and convention*. Cambridge: Cambridge University Press.

## RESUMO

O desenvolvimento moral tem sido um tema dominante de pesquisa no domínio psicológico e educacional. A entrevista moral de Kohlberg é reconhecida como envolvendo grande complexidade, já que faz apelo a distinções muito subtis entre estrutura e conteúdo. O Teste de Definir Valores Morais de Rest (DIT — «Defining Issues Test») é aceite como um instrumento fiável e válido de avaliação do desenvolvimento do raciocínio moral, embora mais simples que a metodologia de Kohlberg.

Actualmente, o DIT é o teste mais utilizado na avaliação do juízo moral dos sujeitos. O objectivo central deste estudo foi experimentar uma tradução Portuguesa do DIT numa amostra transversal constituída por 109 crianças do 8.º ano de escolaridade, 69 jovens do 11.º ano, 123 estudantes universitários, 49 adultos diplomados (juristas e professores de Filosofia), e 7 trabalhadores indiferenciados. Os *scores* obtidos no DIT pelos nossos sujeitos foram comparados com os apresentados em outros estudos. Os resultados mostram que os dados Portugueses são consistentes com os dados normativos reportados por Rest. Isto significa que a nossa tradução do DIT pode ser usada, com alguma cautela, na investigação moral Portuguesa.

#### ABSTRACT

Moral development has been a continuous topic of research in psychological and educational domains. Kohlberg's moral interview involving the production

of justifications is recognized to be far too complex since it makes fine distinctions between content and structure. Rest's Defining Issues Test (DIT), which involves the evaluation of *different ways of stating* the important issues of a moral dilemma, is recognized to be a reliable and valid assessment of moral judgement development. At the present time, the DIT is surely the most used developmental test to assess moral reasoning. The main goal of this study was to experiment a DIT's Portuguese translation in a cross-sectional sample consisting of junior high school (n=109), senior high school (n=69), college (n=123) and graduate students (n=49). Our sample also included adults from different cultural backgrounds so as to disentangle age and formal education influences on principled moral reasoning. Subject's scores were submitted to some intrinsic analyses and compared with those presented in other studies. Results show that Portuguese data are consistent with normative data reported by Rest. That is, this study shows that our DIT's Portuguese translation can be used in Portuguese moral research.